



UJECML

LEVANTEMOS UM FORTE MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Hoje em dia verifica-se uma pequena participação dos estudantes na vida associativa, na resolução dos seus problemas, uma pequena participação no combate às medidas anti-democráticas e anti-populares que o Governo imprime nas escolas, por meio do seu Ministério da Educação e Cultura. Se nos meses que se seguiram ao 25 de Abril se verificou que os estudantes acorriam massivamente às AAEE e participavam em grande número na reestruturação do ensino, isso agora não é verdade. E esta situação que hoje se vive

tem-se reflectido na pouca firmeza da luta reivindicativa dos estudantes na maioria das escolas e muito principalmente na falta de força para impôr e levar à prática as decisões progressistas tomadas nas suas reuniões.

Quais as razões da tal situação ?

Nos primeiros meses após o 25 de Abril, as ilusões dos estudantes sobre a modificação radical da sociedade e do ensino de encontro aos interesses do povo eram grandes. Nessas horas os revisionistas da UE"O" dominavam, M.E. e não queriam levar bem fundo a sua traição à luta e organização dos estudantes, principalmente devido à fraqueza da intervenção dos comunistas marxistas-leninistas.

Depois de um primeiro período de tempo em que o Governo não interveio no ensino, não interferindo nas decisões tomadas pelos estudantes no sentido da sua verdadeira democratização aumentando portanto as ilusões, as medidas anti-democráticas e reaccionárias começam a surgir. São os decretos a impôr a continuação dos exames contra os quais os estudantes se tinham levantado, a dar todo o poder às comissões de gestão e anular a representatividade das reuniões democráticas, a impedir a abolição de cadeiras com que os estudantes tinham decidido acabar ou pelo seu carácter fascista ou inútil. E as ilusões começam a desvanecer-se.

Por outro lado, os revisionistas que ocupavam a direcção da quase totalidade das AAEE do país, transformam-nas em cúpulas desligadas dos estudantes, apontam a estes as comissões de gestão como os seus verdadeiros representantes, prosseguem uma linha de descarada colaboração com o MEC e de fiéis defensores das suas posições. E quando os estudantes deparam com as primeiras medidas reaccionárias do Governo, encontram nos dirigentes reformistas os primeiros traidores à sua luta, a defender o MEC contra eles. Aliás este não é mais que um exemplo da linha prosseguida pelos revisionistas da UE"O" de utilizar as massas estudantis para o apoio ao assalto às posições no aparelho de Estado por parte dos seus mestres do P"O"U, linha expressa nas reviravoltas que têm levado as suas posições face ao MEC: primeiro eram os seus fiéis mandatários para passar mais recentemente a opor-se à sua política quando dentro do Ministério começam a perder posição e agora, de novo, de novo das suas posições após o 11 de Março, vão aparecer docerto mais uma vez como porta-vozes da política reaccionária do Governo para o ensino.

Perante a ofensiva do MEC e devido à traição revisionista, os estudantes encontram-se desorganizados e sem força para impôr as suas decisões, o que só foi conseguido num número bastante restrito de escolas do país. Com o fim do ano lectivo e começo do novo ano em que o atraso era grande e os ritmos de trabalho aumentam como nunca, o conformismo e a demissão acoderam-se de muitos estudantes, prevendo neste momento o perigo de o movimento se estar a restringir aos estudantes politicamente mais esclarecidos, ao mesmo tempo que, como no caso das liceus, os fascistas procuram aproveitar-se do descontentamento da larga massa de estudantes.

A tudo isto é devida a fraca capacidade de, perante o serviço cívico do MEC, levar à prática a proposta maioritariamente aprovada em todo o país da saída organizada das escolas de todos os estudantes no sentido de prestar um serviço social durante parte do ano em benefício do Povo; a tudo isto é devido o facto de as recentes medidas reaccionárias do MEC sobre a gestão terem sido aprovadas ou nem sequer discutidas na maioria das escolas do país.

Durante estes meses também a intervenção dos estudantes comunistas marxistas-leninistas e dos estudantes revolucionários sob a sua direcção se tem intensificado. E se até hoje importantes vitórias se conseguiram já no desmascaramento da política de traição dos revisionistas, se largos sectores de estudantes tem hoje em dia consciência do seu carácter traidor, é hora de dar novo salto em frente e transformar esses avanços num movimento massivo dos estudantes por objectivos progressistas e revolucionários capaz de se opôr firmemente à política reaccionária de ensino levada a cabo pelo Governo Provisório.

Face a esta situação que se nos impõe fazer?

Ao mesmo tempo que teremos que aumentar o combate aos traidores reformistas, impõe-se-nos levar para a frente um amplo movimento pelo levantamento de uma forte organização sindical dos estudantes.

Organizados não seremos presa fácil das manobras do MEC. Organizados teremos consciência da nossa força e sabemos que vamos para a luta e que a vitória está ao nosso alcance.

Para levantarmos uma forte organização sindical, devemos ter como objectivo prioritário a eleição de estruturas de curso, as comissões de curso, em todas as escolas do país. Assim os estudantes elegerão os seus representantes, aqueles que serão os porta-vozes das suas posições decididas democraticamente, e nessa eleição deverão ser escolhidos aqueles camaradas que têm demonstrado na luta defenderem posições progressistas. Há que eleger comissões de curso que sejam as dinamizadoras da luta contra o ensino da burguesia, por um ensino ao serviço do povo, que se coloquem na vanguarda dessa luta e levem a cabo um amplo trabalho de união e mobilização dos estudantes à sua volta. Seguindo este caminho fortalecemos a representatividade das AABE, assim como daremos passos em frente decisivos para expulsarmos os chefes burocráticos e reformistas das direcções que dominam.

Aos estudantes defensores de uma linha sindical revolucionária e a todos os estudantes conscientes da necessidade de levar para diante estas directrizes, cumpre colocarem-se à cabeça de um amplo movimento com vista à sua execução prática, a eles cumpre mostrar claramente às largas massas a sua justeza. Mas para levar este movimento em frente deverão reforçar a sua organização em estruturas amplas e apartidárias, os NÚCLEOS SINDICAIS, não para se substituírem às estruturas representativas dos estudantes mas para, de forma organizada, imprimirem ao Movimento Estudantil esta justa linha de acção contra todo o tipo de traidores e sabotadores.

ABAIXO AS MEDIDAS REACCIONÁRIAS DO MEC!

LEVANTEMOS UMA FORTE ORGANIZAÇÃO SINDICAL!

ABAIXO O REFORMISMO E O REVISIONISMO!

POR UM ENSINO AO SERVIÇO DO POVO!

Portugal, 9/4/75

UJECML

(União da Juventude Estudantil
Comunista Marxista-Leninista,
Destacamento estudantil da
OCMLP)

